

Antologia luz e poesia



Ano internacional da luz

Academia Volta-redondense de Letras
Universidade Federal Fluminense

LUZ E POESIA

Antologia do Prêmio Luz e Poesia

AVL - UFF

**José Huguenin
Lúcia Maria de Assis
(Orgs.)**

Antologia luz e poesia

1ª Edição

Volta Redonda – RJ

AVL

2015

2015 © Academia Volta-redondense de Letras

2015 © Vários autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Volta-redondense, Academia de Letras

Antologia luz e poesia / Academia Volta-redondense
de Letras / Vários Autores .-- 2015.

ISBN: 978-85-69545-00-2

1. Coletânea de Poemas. I. Título.

CDD:808.81

Presidente: Mércia Christani

Vice-presidente: Vicente Melo

Coordenação Editorial: José Huguenin

Comissão organizadora do Prêmio Luz e Poesia:

José Huguenin

Lúcia Maria de Assis

Gisele Wolkoff

*“A Terra estava informe e vazia
e o espírito de Deus pairava sobre as águas.
E Deus disse: faça-se a luz. E a luz se fez”*

Livro do Gênesis 1

Bíblia Sagrada

*“A era da radiação compreende entre 10^{-43} s a 380 mil
anos após o Big bang”*

Franklin David Rujanek

AB Initio

“Como perder-se em meio a tanta claridade?”

Marco Lucchesi

em *Sphera*

SUMÁRIO

2015: o ano internacional da luz..... 8

José Huguenin

A Metáfora da Caverna de Platão Concretizada nas oficinas
de Escrita Criativa.....12

Gisele Wolkoff

Lúcia Maria de Assis

Comissões julgadoras20

Autores premiados.....22

Poemas premiados.....30

Escritores convidados.....49

Apresentação

Dois mil e quinze: o ano internacional da luz!

A UNESCO escolheu o ano de 2015 como o Ano Internacional da Luz em homenagem a uma série de datas comemorativas relativas ao estudo da luz. A principal delas é a comemoração dos 1000 anos de publicação do primeiro compêndio de óptica, do árabe *Ibn Al-Hasen*. Este livro, o *Kitab Al- Manathir*, um compêndio de sete volumes, é considerado o primeiro livro de Ciências produzido pela Humanidade, pois trazia resultados de experimentos, metodologias investigativas...Fnmim, é um marco na história da Ciência.

Esta celebração é uma ação global. No Brasil, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, a **SBPC**, coordena as ações de divulgação deste ano luminoso, promovendo várias atividades para celebrar a Luz. Eventos científicos em diferentes áreas do conhecimento estão

sendo realizados, além de movimentação da área artística, para a qual a luz é ferramenta e inspiração. Todos esses movimentos podem ser vistos na página da SBPC, criada especialmente para o Ano internacional da Luz (<http://www.luz2015.org.br/>).

No caso da literatura, há um movimento para reunir os poemas que versam sobre Luz. Participar desta aventura foi magnífico, pois a busca revelou-se um encontro da magia poética com raios de propagação retilínea. Resultado: uma estrada luminosa, florida por versos de Gedeão, Saramago, Machado de Assis, Neruda, Luchesi, entre outros tantos.

Em consonância com essa iniciativa, a Academia Volta-redondense de Letras, em parceria com o Departamento de Física do Instituto de Ciências Exatas e o Departamento Multidisciplinar do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFF em Volta Redonda organizou o prêmio literário *Luz e Poesia*. Este prêmio nasceu para incentivar estudantes do ensino fundamental, médio e superior da Região Sul Fluminense a refletirem sobre a importância da luz, suas tecnologias e, já que as letras guardam e expressam nossas vivências, incentivá-los a

produzir textos literários, despertando curiosidade e interesse pela leitura.

Isso nos levou a outra aventura incrível. Para divulgar o ano internacional da luz e o prêmio, realizamos atividades em várias escolas da região. Apresentei o seminário “Física e poesia no ano internacional da luz”, mostrando uma breve história da luz e terminando com poemas. Minhas colegas de comissão organizadora, Lúcia Maria de Assis e Gisele Wolkoff realizaram oficinas de escrita criativa. Elas escrevem a respeito desta experiência nesta antologia, um texto sublime que, sem dúvidas, emociona quem quer que seja, seja lá o estado de espírito pelo qual tenha vindo a estas linhas. Foi mágico falar de Física e, ao final, mostrar poemas, ver no rosto dos alunos a admiração de encontrar em versos a Física que, para muitos, lhes tira o sono.

Os poemas participantes do prêmio foram avaliados por comissões julgadoras independentes para cada segmento de ensino, formadas por acadêmicos da AVL. Nos versos selecionados, podemos ver a singeleza e a inocência dos primeiros anos de vida (nos poemas do ensino fundamental fizemos questão de mostrar a idade dos autores!), bem como versos robustos, mostrando poetas e

poetisas despertando. Muitos textos vão iluminar e aquecer as nossas almas. Parabéns aos autores selecionados.

Como parte da confraternização, publicamos, também nesta obra, poemas de escritores, convidados da região, professores, enfim, mais versos que abordam a luz de diferentes formas.

Uma leitura luminosa para vocês!

José Augusto Oliveira Huguenin
Departamento de Física – ICEX – UFF
Academia Volta-redondense de Letras

A Metáfora da Caverna de Platão Concretizada nas Oficinas de Escrita Criativa

**Gisele Giandoni Wolkoff
Lúcia Maria de Assis**

O Artista Inconfessável

Fazer o que seja é inútil.
Não fazer nada é inútil.
Mas entre fazer e não fazer
mais vale o inútil do fazer.
Mas não, fazer para esquecer
que é inútil: nunca o esquecer.
Mas fazer o inútil sabendo
que ele é inútil e que seu sentido
não será sequer pressentido,
fazer: porque ele é mais difícil
do que não fazer, e difícil-
mente se poderá dizer
com mais desdém, ou então dizer
mais direto ao leitor Ninguém
que o feito o foi para ninguém.
(João Cabral de Melo Neto)

Tudo se iniciou com um convite: “- Vamos fazer luz? Vamos organizar um concurso de poesias sobre luz?” E assim fomos presenteadas com um desafio de que tínhamos pouca ideia de seu desenrolar. Vislumbráramos uma oportunidade de treinar o sempre instigante e tão temível desafio da escrita entre os jovens da Educação Básica, pensáramos que iríamos nos exercitar na arte de empreender escrita criativa... Com alguma vivência em outros contextos bem diferentes do que aqui se nos

apresentou, levávamos conosco a bagagem da Desconstrução do discurso linear e da Poesia como fonte de (dês)(re)materialização da linguagem, para novos encontros dos eus e das subjetividades. Parte disso se manteve e se transformou ao longo das sessões, ainda que os contextos de partida e de chegada tenham sido vivências tão diversas... Aceitamos o desafio, como quem prossegue viagem desconhecendo os caminhos de ribanceira ou os destinos finais incertos e surpreendentes...

Assim, no ano internacional da Luz, tivemos nossas mentes e corações iluminados pela experiência de fazer Poesia com alunos da Educação Básica. Dirigimo-nos a escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio da Região Sul Fluminense: Colégio Estadual Vila Maria, na cidade de Barra Mansa; Colégio Professora Delce Horta Delgado, Colégio Getúlio Vargas e Colégio Gecy Vieira Gonçalves, na cidade de Volta Redonda. Em todas as ocasiões, o contato com os adolescentes foi desafiador: um misto de dinamismo instigante e preocupação relativa à adequação de tudo o que fazíamos as suas demandas juvenis e sociais, pois, com frequência, eles se mostravam mais propensos aos aparatos tecnológicos do que à tranquilidade do recolhimento, do silêncio e do burburinho interior de que é feita a Poesia. Pelo menos inicialmente. Insistimos, persistimos e continuamos pelo caminho das Palavras. Pelas palavras. Por palavras. E isso só foi possível porque nos voltamos aos seus universos: queríamos saber quem eles eram: alguns, muito tímidos, mal queriam dizer seus nomes ou de onde eram ou de que localidade vinham. Depois, logo, agitavam-se e desejavam falar ao mesmo tempo, crescente a vontade por palavras, a sede de dizer e enunciar sobre si mesmos. (De)silenciar. Reenunciar. Existir.

Deste modo, uma das tarefas iniciais nas oficinas consistiu da leitura de diferentes poemas e eis que um deles, “Uma pequenina luz”, do poeta luso Jorge de Sena, chamou-lhes a atenção imediatamente, devido a alguns vocábulos estranhos aos seus léxicos usuais: “Uma pequenina luz bruxuleante e muda como a exactidão como a firmeza como a justiça. Apenas como elas. Mas brilha. Não na distância. Aqui no meio de nós. Brilha”.

Era isso, o poema fazia bruxulear uma luz nos meninos, que começam a se motivar... Queriam descobrir os sentidos, recriá-los, ressignificá-los nas suas próprias gramáticas... Tal como a luz bruxuleante que guia o poema de Sena, como a luz fora da caverna de Platão, os estudantes começaram a retraduzir os nossos objetivos iniciais: não, não precisávamos querer exercitar a criatividade na escrita, nem tampouco ensinar-lhes novas técnicas para a escrita de um Poema, ou falar-lhes sobre Poesia e o discurso nada linear que se desenrola diante de nossas vidas pela materialidade da linguagem! Bastava-nos atentarmos aos seus universos e permitir-lhes escrever... Bastava-nos dar-lhes espaço para a voz e para os sons próprios a criar sentido e nos mostrar a Luz. Gradual e gradativamente, notávamos que os jovens, assim, passavam a estabelecer relação entre a luz fraca, mas incessante, e as suas vidas, no que estas eram feitas de conflitos, indecisões e hesitações (somos todos “pequenos Hamlets”, já nos disse o estudioso Harold Bloom, ao analisar um dos personagens mais célebres do bardo inglês William Shakespeare). Aprendemos com os alunos que precisávamos e precisaremos sempre estar atentos ao Universo que nos rodeia: e esta é a Poesia que nos basta. A Poesia suficiente para a escrita de Poemas. Afinal, sempre bruxuleia uma luz

e é preciso enxergá-la, para que consigamos fazê-la brilhar feito uma constelação inteira em céu limpo... Tomar ciência da luz de sempre (que muitas vezes se apaga ou se esconde e faz calar os sons de todos os planetas) fortalece-nos, energiza o nosso ambiente e constantemente nos (re)encoraja a prosseguir...

Ao longo das leituras e releituras comentadas (que variavam de significações pessoais e subjetivas a comentários acerca dos sons dos termos mais ou menos conhecidos, bem como do uso lúdico de dicionários e das reapropriações de figuras de linguagem) passeamos por diversos poetas e poemas a ver com Luz. Um deles, “Se cada dia cai”, de Pablo Neruda, ensina que: “há que sentar-se na beira do poço da sombra...e pescar luz caída com paciência”, Mais uma vez, veio-nos a surpresa. Os adolescentes, ora calados, envergonhados e, aparentemente, pouco motivados, começaram a nos dizer que, às vezes, sentiam-se como aquela luz, caídos, fracos, sem vida. Entretanto, sabiam que poderiam ser pescados, encontrados, salvos... Um deles, agitado e menos envolvido com a tarefa, escreveu-nos:

O poço das ideias

O poço tá vazio

Vazio mas querendo ser cheio

Cheio de ideias para serem compartilhadas.

(Pedro – C.E. Gecy V. Gonçalves)

Assim, logo notamos que o suposto desinteresse do jovem era mesmo aparente. Afinal, o aluno revelou ter muito a compartilhar, dividir, expor. Descobrimos (a partir da sua própria descoberta) que *seu poço estava cheio*, à espera de uma oportunidade *para transbordar*. O

questionamento inevitável e consequente a esta descoberta era em que medida(s) proporcionamos oportunidades de *transbordamentos de poços* em nossas práticas cotidianas docentes? Em sendo a resposta menos otimista, frente as nossas ansiedades típicas de Educadores, resta-nos a Poesia e o exercício das leituras e alguma escrita...

As leituras poéticas comentadas, entremeadas de (re)(des)escritas, foram sempre mediadas pela conversa informal acerca dos sentimentos e dos pensamentos sobre o que líamos. E, assim, os jovens revelaram muito também sobre o amor juvenil e os variados tipos de amor, da inexperiência, do medo e de tantos outros sentimentos que não cabem no discurso linear, prosaico e pragmático do ensino didático, das horas formais da escola tradicional, do tempo na tecnologia, das vivências familiares fragmentadas – seja por que motivos forem... Durante as supostas oficinas de Escrita Criativa, os jovens nos contam de sensações e sentimentos que vão tomando a forma da voz e da palavra, desafiando existires ora silenciados e silenciosos...

Desta maneira, passamos a uma segunda etapa: a brincadeira a partir da caneta, do lápis e do pensamento... Algum estremeamento diante do desconhecido: misto de medo e deslumbramento... Eis que muitos se julgavam incapazes... Aos poucos, desconstruíamos as noções de acerto e erro, de escrita correta, de rigidez gramatical, fosse na coesão, fosse na coerência. A subjetividade tem uma gramática que fala por si e acima de todas as outras. E resgatar esta gramática básica, esquecida nos torneios competitivos da vida escolar, metáfora do mundo, era o nosso principal dever, após constatarmos que os destinos iniciais projetados nesta viagem da Luz haviam tomado novas rotas!“- Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai!”

exclama o protagonista de *O Ateneu*, de Raul Pompéia, quando este se inicia na escola... e nas expectativas de encontros com a Luz – para saber, tempos depois que, muitas vezes, a metáfora da caverna funciona melhor invertida-mente (com o perdão do neologismo na grafia do advérbio!). Ou seja, a Luz da melhor Poesia é reinvenção de nós mesmos, é a inversão de todos os termômetros que regulam as noções de gramática tradicional, sem desmerecê-la – ao contrário! De todos os modos, desconstruir as ordens da sintaxe, reinventá-la para ressignificar subjetividades foi-nos uma marca importante nesta sucessão de jogos com as palavras!

E o desenrolar dos destinos deu-nos rotas de palavras que trouxeram Luz: como se os grupos de palavras selecionadas, rearranjados apontassem a horizontes em que a Luz deixasse de ser bruxuleante e passasse a brilhar forte, intensa, metaforicamente, cheia de coragem, como os jovens que passaram a se expor, a falar de si e de seus sentimentos, pensamentos, sensações, emoções. Pudemos conhecer as suas almas, as suas sensibilidades, as suas crenças... Vimo-los lerem o que escreveram, compartilhamos de seus risos e de suas brincadeiras mútuas em que trocavam nomes e se expunham uns aos outros, mais e menos descontraidamente, ao mesmo tempo em que passavam a se interessar por possibilidades de novos mundos partindo das palavras as suas frentes, jornadas a serem vividas...

Chamou-nos particular atenção uma das alunas que decidiu expor o seu pensamento acerca de como a tristeza poderia levar à morte:

O amor não tem fim

Não existe sombra sem luz e nem
Dia sem noite,
À noite, penso na luz da sua sombra,
A sombra dos seus olhos reflete na
Água;
Água da vida reflete o amor;
Amor gera dor;
Dor gera raiva;
Raiva gera sofrimento;
Sofrimento gera angústia;
Angústia gera solidão;
Solidão gera mágoa;
Mágoa gera tristeza;
Tristeza gera morte.”
(Tífani – C.E. Gecy V. Gonçalves)

A jovem falou de morte com o ventre cheio de vida, grávida. Terá sido a ocasião para externalizar o que lhe estava mais escondido? De certeza, elaborou sentimentos a ponto de conseguir escrevê-los...

Outro dos jovens, que nos informara no início que “não dava para as questões de leitura e escrita”, após alguma insistência nossa, levantou-se, leu pela segunda vez, e, agora, o que ele mesmo conseguira escrever... Forte, corajoso, brilhante!!! Todos o aplaudiram. Seu brilho iluminou-nos também, fazendo-nos retomar o questionamento acerca do papel docente no mundo da Tecnologia, a Luz que nos cabe...

Pareceu-nos que, por meio da Poesia, das palavras, das brincadeiras com os sons e os sentidos, de maneira aparentemente “despretensiosa” e “descomprometida”, os jovens encontraram imagens nos espelhos labirínticos de si

mesmos, acenando-nos a outras dimensões acerca da importância da Educação pela palavra, da Educação pelos verbos brincar e desvelar...(um conseqüente ao outro)...E ambos, rumo à Luz, seguindo a imagem do homem da caverna de Platão...

Comissões Julgadoras

Para cada uma das categorias do *Prêmio Luz e Poesia* tivemos uma Comissão Julgadora, compostas por membros da AVL de reconhecida competência. O espírito das comissões foi de incentivar os participantes a continuarem a refletir o papel da ciência e aprimorar seu fazer literário.

Ensino Fundamental

Icléia Goulart Gama – *Cadeira 31*

Jean Carlos Gomes – *Cadeira 29*

Thiago Ferreira – *Cadeira 19*

Ensino Médio

Regina Vilarinhos – *Cadeira 04*

Renato Barozzi – *Cadeira 23*

Vicente Melo – *Cadeira 20*

Ensino Superior

Aline Reis – *Cadeira 18*

Giovana Damaceno – *Cadeira 10*

Mércia Christani – *Cadeira 07*

Autores

Premiados

Categoria Ensino Superior

Leticia Rodrigues Motta

Universidade Federal Fluminense

Poema premiado: Soneto de luz

Destaque do Juri

Pag. 29

Laura Menezes Silva

Universidade Federal Fluminense

Poema premiado: A Falta

Pag. 32

Leida Aparecida Saar Araujo de Camargo

Universidade Federal Fluminense

Poema premiado: Luz que brilha trilha

Pag. 38

Categoria Ensino Médio

Eduardo Souza Fonseca

Colégio Estadual Vila Maria – Barra mansa

Poema premiado: A luz da minha vida

Pag. 34

Leandro Estevão de Mello

IFRJ Campus Volta Redonda

Poema premiado: Onde está tua luz, meu amor?

Destaque do Juri

Pag. 30

Rafael Dovi Máximo de Souza

Colégio Profa Delce Horta Delgado – Volta Redonda

Poema premiado: Enigma

Pag. 35

Rafaella Akerman Fraga Machado
Colégio Getúlio Vargas – Volta Redonda
Poema premiado: A luz de cada dia
Pag. 36

Categoria Ensino

Fundamental

Júlia Ferreira da Silva Nicolau

Escola Municipal Lions Clube – Volta Redonda

Poema premiado: Dia de luz

Pag. 47

Vitória Carvalho da Silva

Escola Municipal Lions Clube – Volta Redonda

Poema premiado: Luz

Pag. 46

Fabyane Cristine Gonçalves de Jesus

Escola Municipal Lions Clube – Volta Redonda

Poema premiado: Felicidade

Pag. 42

Júlia Azevedo Roberto

Escola Municipal Lions Clube – Volta Redonda

Poema premiado: Luz

Pag. 45

Jéssica Sandra Faria da Fonseca

Escola Municipal Lions Clube – Volta Redonda

Poema premiado: Luzes

Pag. 44

Kyssila Mariana Ramos de Freitas

Escola Municipal Lions Clube – Volta Redonda

Poema premiado: Sol e Lua

Pag. 43

Maria Luíza Faria da Fonseca

Escola Municipal Lions Clube – Volta Redonda

Poema premiado: Compreensão

Pag. 40

Guilherme da Silva Rivillini

Escola Municipal Lions Clube – Volta Redonda

Poema premiado: Lua

Pag. 48

Poemas

Premiados

Soneto de Luz

Leticia Rodrigues Motta

Houve tempo indecifrável de vida inexistente
Um pequeno e vasto universo infindável
Que, pela voz divina, fez das trevas luz habitável
E houve noite, houve dia, houve sol resplandecente

Reluzente luz que fez a vida tão diferente
Natureza cautelosa que até hoje nos indaga
Desde o tempo sem vida encanta e consagra
Imensidão esplendorosa, perigosa e inocente

Tal luz, tal vida, tal metáfora condizente
Formosa criação de sons e cores diferentes
Enleado de razões, mitos e ciclos permanentes

Sigilo diferente de luz que nos fez gente
Domínio da razão do elemento radiante
Faces explícitas e ocultas, próximas e distantes

Onde está a tua luz, meu amor?

Leandro Esterão de Mello

Meu amor, onde está a luz que tu resplandecias?
Esta, mais complexa do que uma onda ou partícula,
Fez nascer em meu peito uma paixão para toda vida
De tal forma que, quando ouvia seu choro e gemido, meu
coração se compadecia.

Ao olhar para o passado, vejo como eras formosa e pura
No seu colo, repousava as mais diversas espécies da fauna e
flora
Em seus vales, corriam rios de águas cristalinas que, junto
com aurora,
Exibiam um espetáculo pujante e lindo que deixavam suas
rivais com grande inveja.

Quando a lua e suas minúsculas companheiras iluminavam
o teu límpido céu
Exalavam uma melodia com um doce sabor que expulsava
todo fel
Exibindo assim uma divina cantilena
Que nem Beethoven com sua sonata conseguiria descrever
essa belíssima cena.

Porém, como o intenso brilho da luz do sol cega algumas
criaturas
O brilho da luz de tua glória cegou de raiva, ciúmes e
loucura
Uma de suas rivais, a antiga Europa
Que com leviandade enviou de seus domínios a venenosa e
perigosa frota.

Os mares preocupados com um vindouro tormento
Tentaram resistir à frota marítima aliando-se aos fortes
ventos
Mas a ardilosa que já tinha navegado e contornado a África
Suportou com ímpeto essa natural desgraça
E como um eclipse que ofusca a luz dos astros
Ela estava sedenta para ofuscar a tua luz, minha amada!

A falta

Laura Menezes Silva

Apaga a luz.

O que sobra?

A escuridão, o fim, a demora?

Onde está a visão agora?

Sem cores, sem vida, sem história.

Cultivando nas horas a percepção

Moldando nos sonhos uma nova versão

Sofrendo com a falta do que nos dá proteção

Poder enxergar.

Retire o Sol.

O que nos resta?

O medo, o desespero, a descrença

Plantas sem ar, homens sem respirar, o fim a se aproximar

A vida ameaçada por uma retirada inesperada

Energia finalizada.

A luz que dá vida,

Protege.

A luz que dá o sustento,

Conforta.

O que nos dá confiança,

Liberta.
O que vem pra transformar,
Desperta.
Acordar para o novo
Adaptar-se ao que falta
Viver enquanto há tempo
Esquecer o desconforto
Acalmar a alma
Descobrir em outro
A luz que alimenta
Será possível?
Será necessário?
Segure a mão
Pra luz não se apagar
Ria em vão
Rir nunca vai machucar
Rir não precisa da visão
Não deixar a noite ser eterna
Permitir que o amanhã venha,
Uma nova luz a se aproximar
O amor voltar
Um novo dia irá se iniciar,
Ascenda a luz.

A luz da minha vida

Eduardo Souza Fonseca

Luz, brilho que nos conduz

Num brilho de olhar

Ou até num simples falar

Num desabrochar de uma flor

Ou em um sorriso com amor

Um brilho divino que nos coloca em um só caminho

Que faz meu coração brilhar em um simples falar

Até mesmo no olhar.

Mas não é sempre assim....

Quando a noite vem tirar você de mim.

Porém o brilho da manhã traz você para mim

Pode ser na luz do luar, pode ser no sol do verão

Na luz do seu sorriso, saio da escuridão

O brilho do seu olhar é como o nascer do sol

Que me traz na memória a doce ilusão

De um amor que me trouxe a memória

De um pouco da nossa história

E quando a luz do sol vem me trazer

A lembrança de que um dia te fiz bem.

Enigma

Rafael Dori Máximo de Souza

Na folha

Folha branca, clara e sem vida

Vidas que se encontram em uma folha

Tão vazia e tão cheia

Clareza, paz, conforto

Nas mãos de pessoas

Arte, e de outras desastre

Um portal para o infinito

Infinidade de coisas

Sentimentos, utilidades

Luz da arte

Porta do coração

Enigma da mente

A luz de cada dia

Rafaella Akerman Fraga Machado

Às vezes me perco observando
Olhando fixamente algum reflexo de luz
Reflexo aquele em que a luz simplesmente me seduz

Posso ficar cá ou lá, relaxando
Ou simplesmente esperando
Um raio de luz me cobrir
Enquanto continuo bocejando

Enquanto respiro lentamente
Perco-me novamente apreciando
E, então, contemplando cada pedaço de matéria visível
Em contato com essa forma de energia
Que continua me seduzindo
E confortavelmente me aquecendo

Enquanto o sol se põe
A luz vai lentamente perdendo seu tom
E, então, o natural
Vai perdendo o chão

Pouco a pouco
Enquanto vejo tudo anoitecer
Vejo a lua se erguer
Junto com cada lâmpada se acender
E eu aqui, esperando a luz do sol
Apenas retroceder.
A luz do luar nos faz sonhar.

Luz que brilha trilha

Leida Aparecida Saar Araujo de Camargo

Luz que brilha iluminando nosso trilhar

A luz nos tira da escuridão

E nos leva à imensidão

A luz do luar refletindo no mar

Ela é feita para amar

Seja cheia, nova, minguante, crescente

Ela encanta muita gente

A luz brilha a iluminar

E faz todo mundo sonhar

Seja no quarto, na sala ou no bar

Ela sempre estará lá

A luz intensa alegre todos

Seja no smart, tablet, celular

O que importa mesmo

É se comunicar
A luz, a luz, a luz é
O caminho que nos leva a traçar
Um futuro lindo com seu encantar.

A luz ilumina jogos de futebol, basquete ou handebol
Acelera com sua energia radiante o coração
O que Thomas Edison inventou
Hoje é fonte de inspiração.

Compreensão

Maria Luiza Faria da Fonseca

9 anos

Não sei o que faria
Sem poesia,
Sem amor,
Sem luz.

Que coisa, meu Deus,
Não há comparação!
A luz é tudo na vida,
No concreto do dia-a-dia,
Na vida de nossa alma,
Na busca do conhecimento,
No trato com os outros.

Nosso sentimento
Faz a luz tornar poesia

Quando floresce em nós,
A poesia se torna luz,
As palavras afloram
E nos fazem mais “gente”.

Então, não fique aí parado,
Sonhe, leia , escreva e
Torne a vida de todos
Mais feliz!

Felicidade

Fabyane Cristine Gonçalves de Jesus
10 anos

Luz que traz felicidade,
Luz que ilumina,
Luz que apaga a escuridão,
Luz que irradia alegria
Luz que traz paz ao nosso viver.
Não importa,
Se é a da eletricidade que faz tudo em casa funcionar,
Se é a do sol que aquece e embeleza a Terra
E faz os vegetais crescerem.
Se é a do nosso interior que mantém acesa a força da vida
Se é a do Espírito Santo que enriquece a alma em sua
[evolução
Se é a do saber que nos traz conhecimentos.
Só sei de uma coisa,
Quando agente encontra esta luz
Tudo se transforma
E ganhamos paz, Amor, Alegria
E aí é só felicidade!!!

Sol e Lua

Kyssila Mariana Ramos de Freitas
11 anos

Luz do céu nasce!
Olha! Olha!
Que lindo está!
Quando a noite chega
Outra luz no céu vai brilhar
E ficará todo estrelado.
Na Terra as pessoas dirão:
Que lindo céu a brilhar!
Brilha luz
De dia e de noite
Brilha luz
Que nunca se apaga
Brilha luz
Para o mundo sonhar
E não deixar de viver,
E só se alegrar.

Luzes

Jéssica Sandra Faria da Fonseca

11 anos

Brilha o sol, luz do dia.

Brilha a lua, luz da noite.

Se vocês não brilharem

Na escuridão vamos ficar.

Brilha lâmpada que traz luz elétrica

Se ela queimar, na penumbra vamos ficar

Até o amanhecer.

Brilha o ser humano para a natureza poder viver

Brilha em nós o Espírito Santo,

Irradiando luz em nossos corações.

Tudo na natureza que não recebe força elétrica

Há de receber, da luz divina, claridade eterna.

Luz

Júlia Azeredo Roberto
10 anos

Bonita, esplêndida !

Se eu olhar

Ela vem e vai

Iluminando a gente.

Emociono, quando surge

E vem o dia amanhecendo

Pisca, pisca num todo

Tal qual diamante

Que traz esperança,

Qual uma criança

Que cresce e brilha

Em tudo que faz.

Ser luz,

Ver luz

Viver na luz

E Sempre estar na luz

Isto é que é felicidade!

Luz

Vitória Carvalho da Silva
10 anos

Luz que brilha lá no céu
Irradia calor em todos nós,
Luz que brilha em seus olhos
Irradia amor em todos nós.
Como lá no céu, aqui na Terra também
Traz ao nosso viver vibração.
Na noite escura, nada tenho a temer
Oh Lua, cai de ti brilho em forma de luar.
Luz que cresce e se torna grande
Cai em nós como essência e inunda a alma,
Nos faz sonhar, sonhos de venturas mil
Imagino um mundo de amor e felicidade
Mudando a vida para melhor.
Do alto recebemos flocos de luz
Que descem e aquecem a vida
Abrindo caminhos novos
Transformando a terra
Num lugar de paz.

Dia de luz

Júlia Ferreira da Silva Nicolau

10 anos

Luz que brilha
Brilha, brilha,
Trazendo alegria
Todos os dias.
E brilha, brilha
Iluminando nosso lar.
Esta luz é meu caminho
Ilumina o meu dia
Transformando minha vida
Vivo a sorrir e a brincar
E nada pode me atrapalhar.
Vou amar, estudar, passear,
Quero sempre me alegrar
Pois esta luz
Serve para a vida melhorar!

Lua

Guilherme da Silva Rivillini

8 anos

Oh Lua!

Oh Luz!

Que belo luar!

A noite é grande

E escura também

Sem medo de ser feliz

Fico no céu a brilhar

Se você, na Terra, contente fica

Eu, cá, vivo a me orgulhar.

Escritores

Convidados

Luz e movimento

Eliyane Lacerda - AVL

Luz

B R I L H O

Raios de Sol

Ação

Vida em plena R O T A Ç Ã O

Luz

Imenso clarão

Amores perdidos

Na E S C U R I D A O

M U L T I D Ã O

Luz

Aceleração

Vida em E B U L I Ç Ã O

Beijos trocados

Molhados

Roubados

Desejos guardados

Expulsos

Pelo Ser
Boca
Língua
Corpos em E R U P Ç Ã O
Molhados
Cansados
Embebecidos de P A I X Ã O

Luz que ilumina
Devasta

I N V A D E

Declara
A I M P E R F E I Ç Ã O

Luz dos olhos
Brilhantes
Observadores
Refletindo a

I N D E C I S Ã O

Luz da C O R R U P Ç Ã O

Luz da V I D A

M O R T E

Plena

T R A N S I Ç Ã O

Metafísica

Gisele Wolkoff - UFF*

À espreita, todo o mar é luz.
Toda água tem peixes.
E todo o peixe pertence a algum cardume.
À distância, solta-se a tinta azul das águas, ouvem-se
latências
que vibram mais alto que os nados dos peixes. Oceano. E os
cardumes desbotam seus laços.

Então: desprendem-se as distâncias ou permanecem as
espreitas?

Tudo que seja Sol

Gisele Wolkoff - UFF*

Tudo que seja Sol
si menor
sustenido bemol

Tudo o que seja Sol
nuvem cinza em céu escuro
risco de rastro rondando o que é universo
som da voz solidificado
cerâmica suave ceptro de sandice

Tudo que seja Sol

....

Metafísico

Gisele Wolkoff - UFF*

fio de luz
ressoa
a escuridão de que nos esquecemos.

* Poemas de Gisele Wolkoff:
Wolkoff, Gisele. *Rumo ao Sol*. Coimbra: Palimage, 2014.
ISBN: 978-989-703-077-2

Efêmera. Sem medo de ser incompreendido

Claudio Alcantara – AVL

Difícil. Belo.

Incompreensível. Inteligente.

Gratuito. Vanguardista. Apelativo.

Diferente. Anacrônico.

"Efêmera". Um risco.

Uma encenação sensorial.

Não tão somente fisicamente

(e emocionalmente).

As dores.

Principalmente.

Não ser compreendido.

Tocar o espectador.

Um mínimo de compreensão.

O que menos importa.

Fio condutor. O amor.
O desejo de encontrar o outro.
Para compartilhar a solidão.
A perda, os segredos.
O sexo e a dor.
A luz.
O papel da arte?
Despertar reflexões plurais...
Embrulhado em plástico transparente.
Como um pedaço de carne.
Exposto num açougue de quinta.

Um êxtase de canto memorável.
Viver e reviver em cada apresentação.
Em cada espectador.
Arte em mutação.

Universo

José Huguenin – AVL

Ponto.

Eis o que eras
quando a luz se fez
com a grande explosão.

A essência da vida gerava assim,
por ação de estranha força, a unificação.

Uma vez unificado, tu foges para todo lado
e, fluido, te espalhas no espaço-tempo recém-criado.

A essência tão próxima, sujeita àquilo que não a deixa escapar,
começa, então, mágica, esplêndida e apoteoticamente o mistério do criar.

Numa pequena fração de tempo cria-se a base de tudo, aniquilam-se o *anti* e o *ser*,
as partes vão criando o todo e se afastando, mas uma força que as une a essência fez nascer.

Tal força, grave, atraente, intensa, vai fazendo as partes maiores, que se transformam, se fundem,
passam a iluminar, deformam o espaço-tempo, afastam-se aceleradas, azul e vermelho se confundem.
Chegam ao inalcançável, abrindo caminho, galático, espiral, como um tapete sobre o nada que é o todo.
Mas até quando irão tão longe se a força que as une não para e puxa-lhes para o lugar de onde vieram?
Estarrécidos, teremos notícias do dia em que as partes pararam e, sob ação da força que une, voltaram.

Aceleram, agora, para o encontro, no rastro de onde passaram, como um filme rodado ao contrário,
se aproximam, se atraem, a grave força aumenta e as apressa para o encontro cataclísmico.

Trilhas o caminho anterior vindo a ti mesmo, o âmago iluminado, luz aglomerada,
no centro de tudo, ofuscante, radiante, quase estática, pelo ser aprisionada.

E por assim estarem, tão próximas, íntimas, as partes irão se fundir,
a essência ressurgir, mãe, o ser se aniquila. O *anti* volta a existir.

Antes espalhado, estarás, no centro de tudo, concentrado.

O espaço-tempo diferente, mais que deformado,

permite a ti, antes infinito, diminuir-se
a quase nada, pronto.

Voltarás a ser

ponto.

Eis o que serás
quando a luz se fizer
com a nova grande explosão...

Luz

José Huguenin – AVL

Singularidade,
Nada se sabe.
Os fótons são liberados
Do mar ruidoso de energia

infinita.

Está quente.
Dentro de eternos infinitésimos de segundos, partículas
Passarão a pesar,
Colidirão, criarão,
Aglomerar-se-ão,
Iluminarão.

E logo depois de alguns poucos bilhões
De anos, em horizontes azuis,
Em certos brejos,
Crianças se alimentarão
Da sopa primordial,
De luz.

Rasgo atemporal

Vicente Melo – AVL

Como a música trivial e sem teor
que passa não ouvida e desatenta,
tropeço em quererer ambiciosos
e rebusco a simetria perdida
na estética anterior.

Paro de brincar de mim e penso:
- Que maldade a vida e o tempo:
jejuns, saudades, esperas,
quimeras e caminhos,
falas, sons e vento.

A emoção que trago do norte,
como a do sul que é real
e a do centro, tudo num corte,
forma o sinal
antes da morte.

É pouco tempo pra acertar.
Corto caminho pela sorte,
uso a luz para ajudar
e como se fosse só isso,
sinto-me forte e vou lá.

Luizes de Aruanda

Thiago Ferreira – AVL

Desde quando nossas raízes foram ceifadas
do seio de nossa Mãe África
E fomos despejados nessa terra-exílio

Desde quando nossas vozes foram caladas
e nossos corpos convertidos
Em apenas sexo e braços

Desde quando nos roubaram
nossos deuses
E nos calaram os atabaques

Desde quando arrancaram dos seios de suas mães
Os nossos filhos
E nos puseram a comer com nossos inimigos
As lágrimas do povo negro cintilam
Quais estrelas na noite escura

Porém quando, mais tarde,
Ouvirmos as vozes de nossa Yabás
Nos chamando à luta

E ouvirmos as vozes de nossas Yabás
Nos convidando à guerra

Levantar-se-ão espadas e escudos
Lanças e machados
Contra os braços de nosso opressor

E nossas lágrimas, de estrelas
Far-se-ão raios
A fulminar o peito de nosso opressor

Então a luz de nossas almas
Varrará da Terra a opressão

E enfim voltaremos a rezar a nossos deuses negros
E poderemos entoar nossos cânticos de liberdade
E poderemos dançar até que nossos corpos negros virem luz
Nas luzes de Aruanda.